

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS NA VACINAÇÃO CONTRA O CO-VID-19

THE INFLUENCE OF FAKE NEWS ON VACCINATION AGAINST CO-VID-19

Caetano José Alves Júnior¹

Ana Laís dos Santos Silva²

Daniele Maria Wanderley Melo³

José Durval Vitor Felix⁴

Layne Darline dos Santos Medeiros⁵

Lígia Fernanda Passos Bezerra Santos⁶

Resumo: Introdução: em agosto de 2020, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), foram contabilizados cerca de 84,5 milhões de casos confirmados, o caso índice suspeito de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2), conhecido como COVID-19, destes 1.835.788 milhões foram a óbito em todo o mundo. Nesse contexto, o estudo parte do pressuposto que novas formas de produzir e consumir conteúdos na internet e a divulgação de fake News têm a capacidade de influenciar escolhas de um grupo populacional, podendo comprometer a imunidade de rebanho e contribuir com a redução das coberturas vacinais. Objetivo: discutir a influência das fake News na vacinação contra o Covid-19. Método: revisão narrativa de literatura. Consiste em uma discussão ou o “estado da arte” que versa sobre a influência das Fake News na vacinação contra a Covid-19, sob o

1 Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

2 Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

3 Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

4 Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

5 Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL

6 Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL

ponto de vista teórico ou contextual. Resultados: De acordo com o Ministério da Saúde, o COVID-19 é uma infecção respiratória grave, é causado pelo coronavírus SARS-CoV-2, com grande taxa de transmissibilidade em todo o mundo, causando uma pandemia que trouxe ainda diversas Fake News que são informações/notícias/ produzidas de forma inverossímil que, sem a devida averiguação, leva o leitor a pseudoinformações. Conclusões: a disseminação das fake news através das mídias sociais pode influenciar o processo de imunização de forma negativa. Dessa forma, é necessário que o tecido social colabore em não repassar fake news que interfiram na saúde pública pois afetam a saúde e a qualidade de vida da coletividade além de gerar descredibilidade.

Palavras chaves: Notícias Falsas. Vacinas. Covid-19.

Abstract: Introduction: in August 2020, according to the World Health Organization (WHO), there were about 84.5 million confirmed cases, the suspected index case of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2), known as COVID-19, of these 1,835,788 million died worldwide. In this context, the study assumes that new ways of producing and consuming content on the internet and the dissemination of fake news have the ability to influence the choices of a population group, which can compromise herd immunity and contribute to the reduction of vaccine coverage. Objective: to discuss the influence of fake news on vaccination against Covid-19. Methodology: narrative literature review. It consists of a discussion or the “state of the art” that deals with the influence of Fake News on vaccination against Covid-19, from a theoretical or contextual point of view. Results: According to the Ministry of Health, COVID-19 is a serious respiratory infection, caused by the SARS-CoV-2 coronavirus, with a high rate of transmission throughout the world, causing a pandemic that also brought several Fake News that they are information/news/produced in an unlikely way that, without proper investigation, leads the reader to pseudo-information. Conclusions: the dissemination of fake news through social media can negatively influence the immunization process. Thus, it is



necessary for the social fabric to collaborate in not passing on fake news that interfere with public health, as they affect the health and quality of life of the community, in addition to generating disbelief.

Keywords: Fakes News. Vaccines. Covid-19

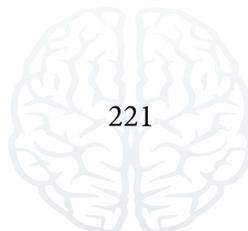
INTRODUÇÃO

Em agosto de 2020, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), foram contabilizados cerca de 84,5 milhões de casos confirmados, o caso índice suspeito de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2), mais conhecido pela sigla COVID-19, destes 1.835.788 milhões foram a óbito em todo o mundo (BRASIL, 2021). No Brasil, em 2021 até o dia 15 de agosto, foram confirmados mais de 20,1 milhões de casos da COVID-19, 249 milhões de doses aplicadas, 99,3 pessoas totalmente vacinadas e 569.058 óbitos (BRASIL, 2021).

Vacinas são imunobiológicos produzidos com a finalidade de promover o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis. Foi em 1973, quando surgiu o Programa Nacional de Imunização (PNI), que organiza desde então estratégias para manter a população imunizada contra as mais diversas doenças. A vacina age de modo a ativar o sistema imunológico a produzir uma linha de defesa contra determinada doença (BRASIL, 2021).

Existem, no Brasil, quatro tipos de vacinas contra COVID-19 que foram autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). São elas: Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan que faz uso do vírus inativado; a AstraZeneca, produzida no Brasil pela FioCruz esta utiliza da tecnologia do Adenovírus; a Pfizer, com a técnica de RNA mensageiro para induzir o sistema imunológico a produzir as proteínas encontradas no novo coronavírus e a Janssen que também utiliza do adenovírus, geneticamente alterado para que não ocorra a replicação em humanos (BRASIL, 2021).

A pandemia COVID-19 tem nas vacinas, a esperança no combate da doença, além disso sur-



gem também as divulgações das notícias falsas que impedem a imunização das pessoas. Ainda Neto e outros colaboradores (2020) afirmam que diversas notícias sobre as vacinas contra o COVID-19 foram divulgadas sem veracidade, o que permitiu diversos compartilhamentos, formando assim uma rede de conteúdo chamadas de Fake News, deixando a sociedade com reações contrárias às orientações das autoridades técnicas no campo da saúde (LIMA et al., 2021).

Nesse contexto, este estudo parte do pressuposto que novas formas de produzir e consumir conteúdos na internet e a divulgação de fake News têm a capacidade de influenciar escolhas de um grupo populacional, podendo comprometer a imunidade de rebanho e contribuir com a redução das coberturas vacinais. Esta pesquisa teve como objetivo discutir a influência das fake News na vacinação contra o COVID-19.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa realizado através de revisão narrativa de literatura. Consiste em uma discussão ou o “estado da arte” que versa sobre a influência das Fake News na vacinação contra o Covid-19, sob o ponto de vista teórico ou contextual. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2021, com artigos científicos contidos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos produzidos entre os anos de 2017 e 2021, em língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos os artigos repetidos ou que não se encontravam disponibilizados na íntegra. Não foi necessário parecer do Comitê de Ética em pesquisa por se tratar de informações públicas disponibilizadas na internet.

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOBRE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19



COVID-19

O COVID-19 é uma infecção respiratória grave, é causada pelo coronavírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), com grande taxa de transmissibilidade em todo o mundo. Destaca ainda que pessoas acima de 60 anos, portadores de doenças crônicas e paciente imunodeprimidos, entre outros, são fatores de risco para complicações da infecção (BRASIL, 2020).

A transmissão se dá através do contato de secreções de pessoas contaminada, gotículas expelidas e contaminadas e aerossol que são gotículas menores e tem a capacidade de ficarem suspensas no ar (BRASIL, 2020).

No Brasil, o caso índice suspeito de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2), mais conhecido pela sigla COVID-19, foi notificado em 22 de janeiro de 2020. Quatro dias depois, ele foi confirmado e considerado o primeiro da doença no país e em toda a América Latina. Desde então, os casos multiplicaram-se em progressão geométrica, levando o Brasil a tomar medidas preventivas como outros países, principalmente do continente Europeu, em especial o isolamento social (BRASIL, 2020).

VACINAS CONTRA A COVID-19

Vacinas são substâncias biológicas que são administradas em pessoas afim estimular o sistema imunológico a reconhecer e combater determinado micro-organismo por meio da produção de anticorpos. No Brasil, existem em uso quatro tipos de vacinas: Pfizer, CoronaVac, AstraZeneca e Janssen (BRASIL, 2020).

O desenvolvimento das vacinas é um processo custoso, constituído de diversas etapas e que



pode demorar anos para produzir uma única vacina licenciada, com diferentes análises de dados ou verificações do processo de fabricação, sendo divididos em três etapas: primeira etapa do processo é correspondente à pesquisa básica, em que novas propostas ocorrem; já na segunda, são realizados os testes pré-clínicos (in vitro e/ou in vivo); terceira etapa, ocorrem os ensaios clínicos (SILVA et al., 2020).

A Pfizer é produzida pela farmacêutica Pfizer em parceria com o laboratório BioNTech, eles utilizam do RNA mensageiro para estimular a produção de anticorpos, a CoronaVac é produzida pelo Instituto Butantan como o vírus inativado que estimula uma resposta imunológica, a AstraZeneca é produzida no Brasil pela FIOCRUZ, usa o vetor viral que infecta chimpanzés e é geneticamente modificado, a Janssen é produzida pela Johnson & Johnson, usa do vírus inativado (BRASIL, 2020).

FAKE NEWS

O contato da sociedade às redes sociais e tecnologias da informação favoreceu uma nova reconfiguração social, em uma população que está em constante transformação, seja nos setores econômico, político, cultural ou social. Compreendendo que as teorias de comunicação acompanham as configurações sociais de cada época, é possível presumir que a sociedade se encontra em processo de midiatização (MONARI; BERTOLLI, 2019).

Fake News são informações/notícias/postagens produzidas de forma inverossímil que, sem a devida averiguação, leva o leitor a pseudoinformações. Este fenômeno tem registro na escrita da história desde o Império Romano, mas no tempo presente, com a Internet, ocorre aceleração avassalador, parte dos brasileiros usam redes sociais e aplicativos de mensagens como fonte principal de informações sobre vacinas (segundo meio mais utilizado) (ALLCOTT et al., 2017; FRAGOLI, 2020).

Os que utilizam fontes confiáveis e profissionais de saúde para se informar sabem identificar melhor informações falsas a respeito de vacinas ou se sentem mais seguros, bojo dos acontecimen-



tos, diversas notícias foram publicadas nos meios de comunicação e consumidas pela população, em geral, quando muitas delas eram falsas. Com isto, o Ministério da Saúde capturou as notícias falsas e as classificou como Fake News (NETO et al., 2020).

Em 2018, o Ministério da Saúde criou um espaço em um sítio eletrônico e nas redes sociais visando a combater as Fake News, e se propôs a esclarecer os fatos com base nas evidências científicas e suas fontes. Isto foi necessário em virtude de um parecer que apontou que aplicativos de trocas de mensagens dificultavam a população de se proteger de doenças, tais como febre amarela, gripe e sarampo (SILVA et al., 2020).

A busca das Fake News ocorreram no banco de dados do Ministério da Saúde, no cenário da pandemia do COVID-19, no período de 29 de janeiro a 31 de março de 2020, quando foram identificados 70 registros. Estes, após a coleta de dados, foram repassados a uma tabela elaborada pelos autores, para organização das informações como a data de publicação, título da notícia, veículo de informação e síntese dos registros (LIMA et al., 2020).

Segue no quadro 01, exemplos de Fake News, segundo o Banco de Dados do Ministério da Saúde em 2020.

Quadro 01 - Exemplos de *Fake News*, segundo o Banco de Dados do Ministério da Saúde em 2020.

Categoria	Título da Notícia	Veículo de informação	Contra-argumentação
Informações relacionadas aos discursos de autoridades na saúde	Aplicativo Coronavírus-SUS, do Governo do Brasil, é inseguro	WhatsApp	O aplicativo Coronavírus-SUS-COVID-19, foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde, com as precauções de segurança em sua construção e na divulgação das informações.



Terapêutica	Tomar bebidas quentes para matar o coronavírus	WhatsApp	A mensagem possui características de Fake News, pois os dados e informações são vagas, com erros ortográficos e pede compartilhamento. Ademais, a comunidade científica e a OMS não reconhecem nenhuma substância ou medicamento para cura da COVID-19.
Medida de Prevenção	Beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne coronavírus	WhatsApp	Até o momento, não há evidências de nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento, muito menos beber muita água e fazer gargarejo com estas substâncias para prevenir a infecção pelo COVID-19.
Prognóstico da doença	Pesquisa publicada por cientistas chineses diz que coronavírus tornará a maioria dos pacientes do sexo masculino infértil	Internet	O artigo citado está em fase de pré-publicação e não foi revisado pelos pares, portanto tem pouco valor científico no momento. Esse artigo traz dados preliminares sobre a possibilidade de infecção de células dos testículos pelo COVID-19, porém menciona que não existem dados suficientes para estabelecer um risco de esterilidade masculina.
Vacinação	China anuncia vacina para coronavírus.	Internet	Não há vacina contra o COVID-19 com eficiência total até o momento, apesar de haver pesquisas em andamento.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Diante do exposto, o compartilhamento das Fake News foi rápido na disseminação, quando as evidências científicas passaram a ser questionadas no campo da política por alguns governantes, o que expõe a população à propagação de condutas inadequadas. Além disso, sua construção conec-



ta usuários de diversos tópicos nas redes sociais, o que faz pensar na formação da opinião pública (NETO et al.,2020).

Percebendo o panorama em que o Brasil se apresenta durante o período da pandemia e caracterizando a vulnerabilidade social, é possível entender que a doença não escolhe pessoa, nem camada social; ela acontece de forma indefinida. Bem como o vírus do COVID-19, a propagação de notícias falsas ocorre em paralelo, gerando diversos danos que resultam na informação inverídica em saúde para o tecido social (NETO et al.,2020).

Com a finalidade de reduzir a hesitação vacinal, destacam-se dois elementos consideráveis: a comunicação e a capacitação dos profissionais enfermeiros para formá-los a argumentar incertezas e facilitar para a decisão esclarecida da população assim como relatam como referência da sala de vacinas e líder de equipe, o profissional enfermeiro auxilia para que os demais profissionais da equipe multidisciplinar estejam aptos a repassar noções exatas e orientar os usuários quando questionados a respeito de imunização (Frugoli et al.,2021).

O desconhecimento e a insinceridade das informações no contexto da saúde, disseminadas pelas redes sociais geram uma coação em potencial à saúde pública e coletiva. Sendo 40% dos links compartilhados com maior frequência expõem notícias falsas. A temática mais falaciosa diz respeito às vacinas e à vacinação contra o Covid-19. Dessa forma a investigação das principais notícias compartilhadas das redes sociais pode ajudar a identificação das averiguações médicas falsas mais primordiais, desprendendo a população, ocasionando diversos danos drásticos, como problemas sérios de saúde, dessa forma levando ao óbito (FERREIRA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A disseminação das fakes news através das mídias sociais podem influenciar o processo de imunização de forma negativa, em meio as divulgações o Ministério da Saúde elencou as principais fake News que eram mais propagadas a fim de amenizar as divulgações dessas informações, enquanto por outro lado as evidências científicas tornaram-se fontes de incertezas por uma boa parte do tecido social.

Dessa forma, é necessário que a população esteja sensibilizada e disposta a colaborar com a não disseminação das fakes news de modo que interfiram na saúde pública pois afetam a saúde e a qualidade de vida da coletividade além de gerar descredibilidade em boa parte do tecido social que consome informações exclusivamente através das mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.

BAHIA, S. d. S. Manual de procedimentos para vacinações. Superintendência de Vigilância Sanitária e Proteção da Saúde. Diretoria Vigilância Epidemiológica. DIVEP. 2011. 573p.

BRASIL. M.S. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. SUS. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19 – SECOVID. 10ª Ed. Brasília/DF, 2021.

_____. M.S. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saú-



de, 2010. p.236.

DOMINGUES, C.M.A.S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Caderno Saúde Pública, v.37, n.01, p.01-05, 2021.

_____, C.M.A.S. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Cad. Saúde Pública. v.37. n.1, p.223-237, 2021. Epidemiológica. DIVEP. 2011. 573p.

FERREIRA, Davi Azevedo et al. O impacto das fake News na vacinação e nos surtos de doenças erradicadas. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, v.8, n.8, p.2-16, 2021.

FRAGOLI, A. G. et al. Fake News sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. Rev Esc Enferm USP, v.55, n.03736, p.1-8, 2020.

LIMA, E.J.F. et al. Vacinas para Covid-19- o estado da arte. Revista Brasileira Saúde Materna Infantil, Recife, v.21, n.21, p.521-527,2021.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca et al. Vacinas para COVID-19: perspectivas e desafios. Residência Pediátrica, v.10, n.2, p.01-04, 2020.

MONARI, A.C.P. et al. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informações e checagem de fake News do ministério da saúde. Revista Mídia e Cotidiano, v.13, n.1,p.160-186, 2019.



NETO, M. et al. Fake News no cenário da pandemia de covid-19. *Cogitare Enfermagem*, v.25, n.7, p.1-7, 2020.

OLIVEIRA, A.C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID-19. *REME- Revista Min Enferm.* v.20, n.24, p. 1302-24, 2020.

OLIVEIRA, V.C.O. et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. *Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis*, v.22, n.04, p.1015-21, 2021.

SILVA, L.O.P. et al. A corrida pela vacina em tempos de pandemia: a necessidade da imunização contra a COVID-19. *RBAC*, v.52, n.2, p.149-53, 2020.

